



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas
Curso de Arquivologia

POLYANNA ALVES LIRA

ARQUIVO E MEMÓRIA: Reconstituindo a memória familiar através de cartas de amor.

JOÃO PESSOA – PB

2014

POLYANNA ALVES LIRA

ARQUIVO E MEMÓRIA: Reconstituindo a memória familiar através de cartas de amor.

Trabalho de Conclusão de curso na **modalidade Monografia** apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, em cumprimento às exigências legais.

Orientador: Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra

JOÃO PESSOA – PB,

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L768a Lira, Polyanna Alves
Arquivo e memória [manuscrito] : reconstituindo a memória familiar através de cartas de amor / Polyanna Alves Lira. - 2014.
52 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra, Departamento de Arquivologia".

1. Memória familiar. 2. Cartas. 3. Arquivos pessoais. I.
Título.

21. ed. CDD 027.1

POLYANNA ALVES LIRA

ARQUIVO E MEMÓRIA:

Reconstituindo a memória familiar através de cartas de amor

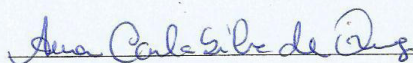
Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência institucional para a conclusão de curso e obtenção do título Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em 24/11/2014



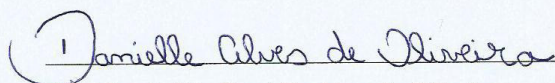
Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra

Orientador



Prof. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz

Examinadora



Prof. Ma. Danielle Alves de Oliveira

Examinadora

Dedico este trabalho à minha mãe Celucia
Alves Lira, a quem eu devo muito, por toda
sua dedicação e batalha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus por iluminar o meu caminho, por ouvir minhas orações principalmente nos momentos em que mais precisei e permitiu que eu chegasse até aqui.

A minha mãe Celucia Alves Lira, mulher guerreira que sempre trabalhou para poder adquirir aos seus filhos, a educação acadêmica que ela não teve a oportunidade de ter. Por ter me dado à vida, e estar sempre ao meu lado nos momentos bons e ruins. Minha eterna amiga!

Ao meu pai Ubiraci Alves Rangel, por desde criança me ajudar nas atividades escolares, por me mostrar que o estudo é fundamental em minha vida. Por ser o pai engraçado que é e proporcionar as alegrias e os saberes da vida.

Aos meus irmãos, Andrey Alves Lira, irmão mais velho, meu grande exemplo de vida, a quem eu sempre me espelhei em seguir. Obrigada por sempre me ajudar, por cuidar de mim e sempre me aconselhar quando eu mais preciso. E Athila Alves Lira, irmão mais novo, que será um eterno menino doce, que sempre depois das brigas vem encerra-las com seu carinho.

A minha tia Cleide Alves Lira, obrigada por todo carinho e atenção e toda educação ensinada desde a minha infância.

Ao meu noivo Alex por toda paciência e carinho. E aos meus amigos de vida, principalmente a minha amiga de infância Liviana, obrigada por todo companheirismo e momentos felizes compartilhados.

Agradeço também aos meus amigos de universidade, Rianny Lima, Sarah Duarte, Marivânia Dantas, que sempre me ajudaram desde o principio a crescer na minha vida acadêmica, nos trabalhos e nas provas. Iyanne Leal e Mateus Batista pelo companheirismo de sempre. A vocês meus amigos universitários, obrigada por dividirem comigo esses longos semestres de desespero, porém de conquistas e muitas risadas.

Aos professores do curso de arquivologia, pelos ensinamentos e educação disponibilizados nessa jornada, principalmente a professora Jaqueline, pela dedicação e parceria durante o projeto de extensão “Jovem Empreendedor”. E ao professor Eutrópio Bezerra por ser meu orientador neste trabalho de conclusão de curso, obrigada pelos ensinamentos e orientações.

Ao colega Edny Bezerra, que “abriu as portas” do seu acervo documental, proporcionando-me a liberdade de ir a fundo à particularidade das cartas de amor de seus avôs, agradeço a toda paciência, tempo e disposição para me ajudar neste trabalho.

"A educação   a arma mais poderosa que temos para mudar o mundo."
(Nelson Mandela)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender a construção da memória familiar do casal Abdias e Edite através da análise dos relatos escritos em suas cartas de amor. O trabalho iniciou na perspectiva de enfatizar as cartas como fonte de documentos de arquivo, com a intenção de compor reflexões de forma simples diante da importância da memória familiar. A ideia desta partiu de uma conversa informal com um estudante de arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, neto do casal Edny Anderson Coutinho, que falou sobre seus avós e sobre a história das cartas, e despertou em mim a curiosidade de ir à fundo à história, bem como ajudá-lo a manter a memória familiar ativa. Lançando-me o desafio de conhecer e me aprofundar nos arquivos pessoais, bem como ter a oportunidade de divulgar uma história de amor que venceu barreiras. Enfatizando a memória como parte essencial que compõe o arquivo pessoal resgatando a cultura, os valores, e as tradições de uma família na metade do século XX. Com isso, o trabalho fundamenta-se em Maurice Halbwachs, Le Goff, Danielle Formiga, entre outros. Tendo como procedimentos metodológicos a leitura e análise das cartas, na perspectiva de conhecer os fatores ligados à construção da memória familiar do casal, reconstituindo as tradições, os valores e a identidade da família Bezerra. Consideramos que, a memória fez parte neste trabalho como maneira de guardar o passado, deixando registradas as informações adquiridas na vida, tendo estes documentos como de grande importância para a família, onde poderão passar de gerações em gerações, transmitindo sua origem familiar, trazendo ligações que seus parentes podem encontrar evocando os sentimentos, o respeito, o afeto existente nos manuscritos que manterão a memória do casal sempre ativa em seu leito familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Memória Familiar. Cartas. Arquivos Pessoais.

ABSTRACT

This research aimed to understand the construction of family memory of the couple Abdias and Edit by analyzing the reports written in your old love letters. The work began with a view to emphasize the cards as a source of records, with the intention of composing simply reflections on the importance of family memory. The idea for this came from a casual conversation with an Archivology student of the Federal University of Paraíba, the couple's grandson Edny Anderson Coutinho, who talked about his grandparents and the history of the cards, and awoke in me the curiosity to go to the background to the story as well as help you keep active family memory. Giving me the challenge of meeting and delve into the personal files as well as have the opportunity to spread a love story that won barriers. Emphasizing the memory as an essential part that makes up the personal file rescuing the culture, values, and traditions of a family in the mid-twentieth century. Thus, the work is based on Maurice Halbwachs, Le Goff, Danielle Ant, among others. Having as instruments reading and analyzing the charts with a view to know the factors related to the construction of the family of the couple memory, reconstructing the traditions, values and identity of the Bezerra family.

Keywords: Family Memories. Letters. Personal Archives

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Abdias Bezerra e sua esposa Edite Bezerra.	17
Figura 2: O casal Abdias e Edite Bezerra, com seu neto Edny A. Bezerra e sua filha Laudicéia Bezerra, em 1988.	27
Figura 3: Carta de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 22 de junho de 1945.	31
Figura 4: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 18 de agosto de 1945.	32
Figura 5: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 15 de setembro de 1945.	33
Figura 6: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 28 de novembro de 1946.	35
Figura 7: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 21 de outubro de 1946.	36
Figura 8: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 05 de janeiro de 1946.	37
Figura 9: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 06 de setembro de 1946.	39
Figura 10: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 13 de abril de 1946.	40
Figura 11: Armazenamento das cartas.	42
Figura 12: Cartas que estão em mal estado de conservação.	43
Figura 13: Carta enviada por Abdias em 18 de agosto de 1945, que está em mal estado de conservação.	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	13
2.2 PROBLEMATIZAÇÃO	14
2.3 OBJETIVOS	15
2.3.1 Objetivo Geral	15
2.3.2 Objetivos Específicos	15
2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM	15
2.5 CAMPO EMPÍRICO	15
2.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	17
2.6.1 ENTREVISTA	18
3 ARQUIVO E MEMÓRIA	19
3.1 ARQUIVO	19
3.2 MEMÓRIA	21
3.2.1 MEMÓRIA COLETIVA E INDIVIDUAL	22
3.2.2 MEMÓRIA FAMILIAR	24
3.2.3 MEMÓRIA FAMILIAR: A IMPORTÂNCIA DO PAPEL GUARDIÃO DO ACERVO FAMILIAR	25
3.2.4 O CONTEXTO DAS FOTOGRAFIAS NO ACERVO	26
4 AS CARTAS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO PESSOAL	28
4.1 ARQUIVO PESSOAL	28
4.2 CARTAS COMO FONTE INFORMACIONAIS	30
5 ANÁLISE DOS DADOS	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
ANEXO	51

1 INTRODUÇÃO

O final do século XX foi marcado pela revolução dos meios de comunicação. A imprensa escrita perdeu seu monopólio como meio de comunicação em massa, e surgiram novos instrumentos capazes de eliminar barreiras geográficas, linguísticas e culturais, dando desta forma abertura para a globalização.

O mundo vivência uma nova forma cultural, conhecida como “cibercultura”. Uma cultura que surgiu a partir das redes de computadores, associada às tecnologias digitais. É também associada a novas formas de comunicações, como as existentes hoje em dia, como a comunicação online, o jogo e mídia social, mensagens de texto, etc.

Vivemos a “Era das tecnologias”, onde as notícias, as informações percorrem o mundo com a velocidade da luz. E as pessoas estão cada vez mais inseridas nessas redes cibernéticas, onde as cartas de outrora foram substituídas por “e mail”, que permite enviar e receber mensagens de forma instantânea.

E diante de tantas novidades na área da comunicação esta pesquisa voltou no tempo e enfatizou as cartas como fontes de documentos de arquivo, com a intenção de tecer reflexões de forma simples no entorno da importância destas cartas para a memória familiar. Cartas estas que, nos proporcionam observar, os vários sentimentos exaltados não só a saudade, mas também o amor, a religiosidade, o respeito existente na vida do casal e a reconstituição as tradições. Como Formiga apud Pollack, (2001, p. 25) discorre, a memória é um elemento que integra o sentido de identidade. Quando dialogamos sobre lembranças, articulamos sobre coisas herdadas, grupo que pertencemos. Então falamos de coisas as quais nos inserimos em que nos enquadrados.

Sendo assim, este trabalho visa, compreender a construção da memória familiar do casal Abdias Bezerra da Silva e Edite Bezerra da Silva através da análise dos relatos escritos em suas cartas de amor. Portanto partindo esse pressuposto, a hipótese desta pesquisa é: as cartas de amor contribuem para a construção da memória da família do casal Abdias e Edite.

A ideia desta pesquisa partiu de uma conversa informal com um estudante de arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, neto do casal Edny Anderson Coutinho, que falou sobre a história de amor de seus avós que se comunicavam através de cartas e nos contou que sua avó o deixou sob a guarda dessas cartas antes de sua morte. Diante disto, despertou-me a curiosidade de ir à fundo nesta história, bem como ajudá-lo a manter a memória familiar ativa.

Esta pesquisa tem grande importância para a arquivologia, por enfatizar a memória como parte essencial que compõe o arquivo pessoal reconstituindo assim, a cultura, os valores, e as tradições de uma família na metade do século XX. Também é importante para mim, pois, como futura arquivista, este trabalho lançou-me o desafio de conhecer e me aprofundar nos arquivos pessoais, bem como ter a oportunidade de divulgar uma história de amor que venceu barreiras.

Desse modo, o trabalho encontra-se dividido em seis capítulos: O primeiro seguindo com a presente introdução. O segundo capítulo que tratará da metodologia utilizada referente à caracterização da pesquisa; a problematização; os objetivos geral e específicos; o universo e amostragem da pesquisa; o campo empírico onde foi desenvolvido e terá por fim, os instrumentos de coleta de dados.

O terceiro, que aborda o referencial teórico, intitulado de: Arquivo e Memória, encontrando-se seis subcapítulos que analisa a relação arquivo e memória, abordando também a memória individual e coletiva, e assim seguindo a memória familiar.

O quarto capítulo ainda no referencial teórico, intitulado de: As cartas como documentos de arquivo pessoal, abordando dois sub capítulos, focando nas cartas como documentos de arquivo pessoal, e assim, analisando a importância desses registros para a construção da memória familiar.

O quinto capítulo que remete a análise dos dados colhidos durante a pesquisa. E o sexto e último capítulo que trata das considerações finais e os referenciais bibliográficos utilizados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, abordamos os procedimentos metodológicos, escolhendo o instrumento de pesquisa – A análise sobre a construção da memória familiar do casal Abdias e Edite através da análise dos relatos escritos em suas cartas de amor. Além disso, foram abordados também, entrevista e documentos fotográficos.

Neste sentido, a escolha por um caminho metodológico se deu a partir da leitura e análise das cartas, na perspectiva de conhecer os fatores ligados à construção da memória familiar do casal Abdias e Edite, resgatando as tradições, os valores e a identidade da família Bezerra.

Como metodologia, inicialmente, recorreremos à pesquisa bibliográfica, a fim de identificar e sistematizar informações já realizadas sobre a temática e sobre o objeto de estudo escolhido.

Para realizar a pesquisa, foi necessária uma leitura e transcrição das cartas relatadas. Leituras estas, que geraram dados importantes para a construção das informações necessárias, diante à análise dos objetivos em compreender a construção da memória familiar através das cartas de amor. Onde, através da entrevista com o neto do casal, Edny Anderson Bezerra, pessoa esta, que esta sob a guarda das cartas relatadas, onde colhemos informações importantes, tendo em vista suas perspectivas com relação às cartas para a memória de sua família.

A pesquisa visa compreender como se da à construção da memória da família Bezerra, em relação às cartas de amor deixadas pelo casal Abdias e Edite. A metodologia empregada para desenvolvê-la tem o objetivo de buscar informações necessárias para que possamos entender a história do casal, os relatos registrados em suas cartas, a importância que essas cartas têm para o neto do casal em relação à memória familiar.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Considerando os objetivos propostos, a presente pesquisa classifica-se como empírica, conhecida também como pesquisa de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2005, p.188), como:

Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, pois buscou reunir informações para uma maior compreensão do fenômeno estudado. Richardson (1999, p.80) explica:

Os estudos que empregam um a metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. [...] podem contribuir para no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades dos indivíduos.

Quanto ao tipo, a pesquisa especifica-se como exploratória, pois buscou conhecer fatores do tempo e do espaço, bem como entender melhor os acontecimentos e/ou fatos... Rodrigues (2007, p.28) relata que: “A pesquisa exploratória destina-se a esclarecer do que trata, a reconhecer a natureza do fenômeno, a situá-lo no tempo e no espaço, a inventariar suas manifestações variadas, seus elementos construtivos ou contigüidades presentes a sua manifestação”.

Assim sendo, foram revisados estudos relacionados a arquivos e memória entre março e julho de 2014, nas bases de dados da CAPES (periódicos, teses e dissertações), sendo as referências dotadas de 2006 e 2014. Foram utilizados os seguintes descritores, “Arquivo Pessoal” (296), “Memória” (12,250), “Arquivos” (25,305), “Arquivos e Memória” (551), “Cartas de Amor” (1,900), “Memória Familiar” (382). Os critérios foram artigos, livros, TCCs, dissertações e teses publicadas em português. Foram excluídos assuntos que não abordassem Arquivos e Memória e arquivos pessoais. Dessa forma, considerando todos estes conceitos e categorias expostas acima. Esta pesquisa poderá proporcionar uma base para um bom desenvolvimento.

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

A primeira metade do século XX foi marcada por um grande impacto econômico e sociocultural que abalaram o mundo, trazendo grandes transformações em todos os setores da sociedade, principalmente na comunicação.

A Revolução Industrial massificou os meios de comunicação, popularizando a mídia impressa, o cinema e o rádio, surgindo, logo após, a televisão. A população comunicava-se com os seus familiares distantes, através de cartas redigidas à mão, sendo enviadas pelos Correios¹.

Hoje, vivemos a “Era das tecnologias”, onde as notícias, as informações percorrem o mundo com a velocidade da luz e as pessoas estão cada vez mais inseridas nessas redes cibernéticas. Onde as cartas de outrora, foram substituídas por “e mail”, no qual, nos permite enviar e receber mensagens de forma instantânea. É impossível não se deparar com a tecnologia, pois a mesma está inserida em todos os lugares, como: lojas, bancos, escolas, supermercados, etc...

E, qual seria a perspectiva da sociedade sobre seus antepassados diante de tantos avanços? Seria primordial guardar a memória familiar, porque num futuro não distante, nos questionaríamos sobre a origem de certas características, costumes ou personalidades, semelhante aos nossos antepassados.

Reconstituindo da família a tradição, os valores e a identidade consanguínea para que os novos membros conheçam e preservem suas origens. Sendo assim, esta pesquisa trouxe a seguinte questão: Como se dá a construção da memória familiar do casal Abdias e Edite através da análise dos relatos escritos em suas cartas de amor?

¹ Correios - uma empresa pública federal responsável pela execução do sistema de envio e entrega de correspondências no Brasil. Informações obtidas a partir do site: <http://www.correios.com/sobre-correios/a-empresa> (acessado: 02/04/2014).

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a construção da memória familiar do casal Abdias e Edite através da análise dos relatos escritos em suas cartas de amor.

2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever a história de amor vivida pelo casal Abdias e Edite no século XX.
- b) Discutir a relação arquivo e memória, enfatizando o processo de memória familiar.
- c) Relacionar as cartas de amor como fonte informacional para a construção da memória familiar do casal Abdias e Edite.

2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

Segundo Gil (2007, p.99), “o universo ou população de uma pesquisa científica é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar”. De acordo com o conceito citado, o universo desta pesquisa foi o acervo do casal Abdias e Edite. Que contém fotos, documentos pessoais, objetos e cartas.

A amostragem desta pesquisa foram às cartas escritas pelo casal na época da Segunda Guerra Mundial, tendo em vista que o universo é composto por fotos, documentos pessoais, objetos e cartas. Segundo Gil (2007, p.100) “uma amostragem se fundamenta em leis estatística que lhe conferem fundamentação científica”.

Quanto ao tipo da amostragem, é não probabilística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador. Marconi e Lakatos (2008, p.226). Expõe “[...] não pode ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico, o que diminui a possibilidade de inferir para o todos os resultados obtidos para amostra”.

Amostra, segundo Marconi e Lakatos (2008, p.225) é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população), é um subconjunto do universo. Dentro do estudo desta pesquisa a porção ou parcela foram às cartas do casal Abdias e Edite escritas durante a Segunda Guerra Mundial. Que somaram-se num total de dez cartas manuscritas.

2.4 CAMPO EMPÍRICO

Abdias Bezerra da Silva, nascido e residente no município de Timbaúba - PE, em 25 de outubro de 1906, filho de pais negros. Homem de corpo atlético, alto, trabalhava na construção civil e por este motivo no ano de 1942 veio para João Pessoa, onde conheceu Edite Bezerra da Silva. Nascida na cidade de João Pessoa PB, em 11 de agosto de 1925, menina de pele clara, com ar serena, 19 anos mais nova que ele, filha de pai português e mãe descendente de Índios.

Mesmo sem a aprovação da família de Edite, por questões raciais, começa ali um romance proibido. Abdias volta para Pernambuco. Apesar da distância e do impedimento da família, o casal passou a manter contato através da redação de cartas.

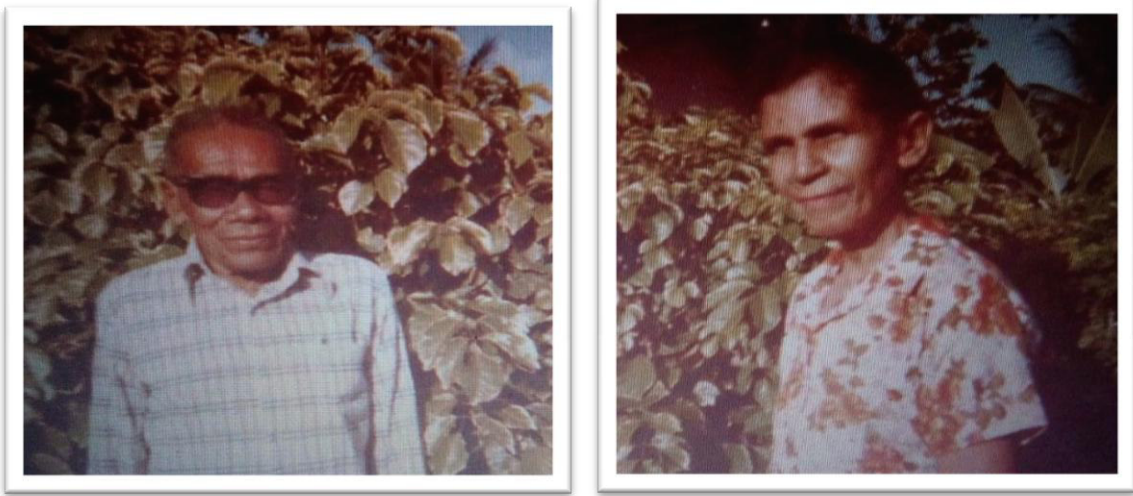
E exatamente em 1942, o Brasil passou a participar da Segunda Grande Guerra Mundial. O presidente da República era Getúlio Vargas. A princípio, a posição brasileira foi aparentemente de neutralidade. Depois de alguns ataques a navios brasileiros, Getúlio Vargas decidiu entrar em acordo com o presidente americano Roosevelt para a participação do país na Guerra. Nosso país enviou cerca de 25 mil homens da Força Expedicionária Brasileira (FEB), 42 pilotos e 400 homens de apoio da Força Aérea Brasileira (FAB).²

Encontrando-se apaixonado, Abdias surpreende sua amada com um pedido de casamento escrito a mão. Dado o fim da guerra em 1945 e depois de trocarem várias cartas de amor, finalmente casam-se em 1946, e desse amor proibido nascem 20 filhos dos quais encontram-se cinco vivos.

Edite guardou a maioria das cartas enviadas por Abdias, datadas dos anos de 1945 e 1946. Meses antes de sua morte, no ano de 2001, deu ao seu neto (Edny Anderson Bezerra) para guardar, cujas, estão até os dias atuais, sobre sua posse, em sua residência. Assim como outros documentos. Infelizmente só encontram-se no acervo cartas enviadas por Abdias, pois as quais enviadas por Edite foram perdidas antes da morte de seu marido, em 1989.

² Informações obtidas a partir do site: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/como-foi-participacao-brasil-segunda-guerra-mundial-495726.shtml> (acessado: 15/04/2014).

Figura 1 Abdias Bezerra e sua esposa Edite Bezerra.



Fonte: Coleção Edny A. Bezerra.

2.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Tendo a pesquisa empírica como objetivo, buscamos informações sobre um problema e sabendo que, “no planejamento de uma pesquisa é indispensável à definição dos instrumentos que serão empregados com o intuito de coletar dados necessários para o desenvolvimento do trabalho científico,” (ANDRADE, 2006, p.174).

Utilizamos como instrumento desta pesquisa: o diagnóstico, a entrevista e a observação. O diagnóstico levará em consideração: o estado físico, localidade, situações de guarda e entre outras informações. Enquanto, a entrevista, definida por Michel (2009, p.68) como um “instrumento de excelência da investigação social, pois estabelece uma conversação face-a-face, de maneira metódica, proporcionando ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária”.

Essa entrevista foi do tipo, semi estruturada. Segundo Marcone e Lakatos (2008, p.199), “a entrevista é a forma de explorar mais amplamente uma questão”. Apresenta-se de forma aberta, oferecendo ao pesquisador dados que possam estar encoberto. A entrevista foi aplicada ao neto do casal Edny A. Bezerra.

Também usamos a técnica complementar da entrevista, Gil (2007, p.110) comenta que “a observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistos a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”.

2.6.1 ENTREVISTA

É fundamental o método aplicado durante o uso da coleta dos dados através de conversas informais relacionados ao assunto. Tentando entender no início, a importância das cartas para o neto do casal, visando analisar suas perspectivas com relação à construção da memória de sua família.

Tivemos o cuidado de explicar ao entrevistado a importância da pesquisa, passando também à solicitação de autorização para realizar a entrevista. Depois dessa autorização, expusemos as perguntas ao entrevistado. Observamos que o entrevistado respondeu as perguntas com segurança, relatando os momentos vividos com seus avós.

O objetivo da entrevista foi de colher do entrevistado informações necessárias sobre a questão básica que esta pesquisa se propõe a investigar: a importância das cartas para a construção memória familiar. Foram considerados todos os temas apontados como significativos para a pessoa entrevistada, tanto em termos de passado, quanto de presente e de futuro (afetos, crenças, valores, exemplos da vida, etc.).

A entrevista foi anotada na maneira em que o entrevistado descrevia suas respostas e teve duração, aproximadamente, de 30 minutos. Foi realizada em setembro de 2014. Foi acordado e autorizado o registro fotográfico. A atitude do entrevistado arrolou-se pela colaboração. Nesse aspecto, o entrevistado lança os anseios de descobrir e de encontrar dentro de “si” as respostas indagadas.

É nesse contexto que Bogdan e Biklen (1994, p. 33) afirmam: “A entrevista é utilizado para escolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

3 ARQUIVO E MEMÓRIA

3.1 ARQUIVO

A arquivologia é uma disciplina que estuda os princípios e técnicas na produção, organização, guarda preservação e utilização dos arquivos. Estudiosos afirmam que o termo arquivo teve origem na Antiga Grécia, com a denominação arché, ou archeion, que significa local de guarda e depósito de documentos.

Trazemos aqui alguns conceitos de arquivo:

Conjunto de Documentos produzidos e recebidos seja qual for a sua data, sua forma e suporte, acumulados em um processo natural por uma pessoa ou instituição pública ou privada no transcurso de sua gestão. Conservados, respeitando aquela ordem para servir como testemunho e informação. (Herrera, 1993, p. 89-90)

O Arquivo é um sistema (semi-) fechado de informação social materializada em qualquer tipo de suporte, configurado por dois fatores essenciais – a natureza orgânica (estrutura) e a natureza funcional (serviço/ uso) – a que se associa um terceiro – a memória – imbricado nas anteriores. (Silva, 1999, p.214)

A reunião de documentos conservados, visando à oportunidade que poderão oferecer futuramente. Para ser funcional um arquivo deve ser planejado, instalado, organizado e mantido de acordo com as necessidades inerentes aos setores. (Prado, 1999, p.14)

Observa-se que os documentos de arquivos são gerados, devido às funções naturais de uma entidade coletiva ou corporativa, pessoa ou família podendo estar registrados em diversos suportes informacionais. Sendo organizados de acordo com a necessidade de seus usuários, no caso deste trabalho que se trata de um arquivo familiar, é importante que os documentos sejam organizados e guardados de maneira que possam mantê-los preservados e conservados visando à guarda da herança e memória familiar.

Ainda sobre arquivo, de acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística-2005 o significado de arquivo é; “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentes da natureza do suporte”. Para Marilena Paes (2005, p.16), arquivo é;

A acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade e preservados para a consecução dos seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro.

Podemos compreender em um modo geral, arquivo como instrumento de armazenamento e acesso a informação, funcionando como um depósito de dados e fatos, ou seja, local destinado à guarda e proteção da informação.

Expomos alguns conceitos de arquivo, mas o que seria documento? Segundo o Código do Processo Penal, “Consideram-se documentos quaisquer escritos, instrumentos ou papéis públicos ou particulares.”.

Em todo documento aparecem três elementos; O suporte material duro (pedra, argila, bronze) ou brando (papiro, pergaminho, papel etc.) A linguagem para fixar a informação (escritura alfabética, imagem, impulsos eletromagnéticos, etc.) Informação: mensagem, conteúdo, notícia (testamento, carta, lei, provas, etc.).

O Dicionário de Terminologia Arquivística (2005) conceitua documento como “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”. Portanto, toda a informação registrada em um suporte material, que possa servir de estudo, prova, consulta e pesquisa ou que comprove formas de vida e pensamentos do homem numa determinada época ou lugar.

No caso deste trabalho, enfatizamos as cartas como sendo os maiores registros de informação. Chaves (2012, p.21) menciona que, “nem todos os documentos necessariamente precisam ser guardados em arquivos, apenas aqueles que exercem importante função a sua instituição, ou a sociedade. Esses documentos que representam um caráter permanente/histórico devem ser mantidos e preservados de forma segura para que não se percam no tempo.”

Podemos compreender que, em se tratando da construção de um arquivo público ou privado a salvaguarda da documentação de caráter permanente será estabelecida através da sua finalidade para funções e/ou atividades das instituições ou empresas, a qual esta relacionada. Entretanto, em relação arquivos familiares esta salvaguarda obedecerá a critérios puramente históricos, ou seja, a reconstituição das tradições, valores e costumes de uma família. Assim sendo, daremos prosseguimento ao conceito de memória e sua importância para construção da memória familiar.

3.2 MEMÓRIA

Precisamos entender o conceito de memória, que segundo Bueno (1996, p. 425) é:

Faculdade de reter as ideias adquiridas anteriormente; lembrança, reminiscência, narrações históricas, escritas por testemunhas presenciais escritos em que alguém descreve sua própria vida, autobiografia; dispositivo que armazena e manipula informações em processamento ou em transito por dispositivos ou programas.

A palavra “Memória” vem do grego Mnemosyne, que se tratava de uma deusa que presidia a função memorialística. O poço de Mnemosyne fazia os mortos lembrarem suas vidas, o oposto do poço de Lethe, que os fazia esquecer.

Podemos entendê-la como: dados que buscam e remontam o passado na medida em que o ser humano evolui na forma de externar suas lembranças, transformações sociais e técnicas, assim acompanhando o ritmo imposto por cada época.

Compreendemos como, uma maneira de guardar o passado, uma forma de deixar registradas as informações importantes adquiridas da vida e de acontecimentos históricos. No nosso caso, cartas que provam a relação existente na vida do casal Abdias e Edite. Cartas essas, que poderão passar de gerações em gerações na família, mantendo a memória do casal, sempre viva e registrada.

Segundo Jacques le Goff (1990, p. 366); “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Neste caso, enxergamos a importância da conservação. A Memória é um tema bastante estudado em diversas áreas das ciências, psicologia, medicina, sociologia, literatura entre outros. Desde a antiguidade o homem começa a demonstrar a necessidade de conservar sua própria memória, inicialmente de forma oral, à oralidade foi o primeiro meio de comunicação dos homens, nessa época a memória auditiva e visual eram os únicos recursos para o armazenamento e a transmissão do conhecimento as futuras gerações. Londoni (1990, p.157) afirma;

Desde a mais alta Antiguidade, o homem demonstra a necessidade de conservar sua própria memória inicialmente sob forma oral, depois sob forma de grafiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado... A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos.

Jardim (1995, p.1) aponta a memória como “resgate, preservação, conservação, registro, seleção [...] a memória parece visualizada, sobretudo como dado a ser arqueologizado e raramente como processo e construção social”.

Assim sendo, observamos a importância que a memória registrada nos manuscritos trás para a família do casal Abdias e Edite, tornando-os imortais em seu leito familiar, e assim satisfazendo a vontade de Edite que teve a iniciativa de deixar suas cartas de amor sob a guarda de seu neto Edny.

Jardim (1990, p.152) ainda enfatiza que devido à concepção ontológica, a memória pode ser vista como “um fator constituidor da tentativa de imortalização”.

Em uma das cartas encontradas, datada no dia 06 de setembro de 1945, onde Abdias começa dizendo: “Saudações Fraternalis... Extremosa e adorada Edite, ao longe abraço-te em dado momento que me acho sempre melhor e pego nesta humilde pena para dar-te as minhas notícias como também receber as tuas .”

Lendo estas cartas, podemos ser chamados à atenção, não apenas pela memória que registra a história de amor vivida entre os dois, mas também os acontecimentos vividos naquela época, os costumes, as linguagens e os avanços sociais. Apesar de estarmos lidando com documentos de um arquivo privado, é importante lembrar que, também estamos lidando com a memória coletiva.

3.2.1 Memória Individual e Coletiva

Temos como destaque nesta temática, o autor Maurice Halbwachs³ (1877- 1945). Que deu origem ao fator memória coletiva para distinguir-se da memória individual.

A memória individual é aquela guardada por um indivíduo e se refere as suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social, onde ele se formou, isto é, onde o indivíduo foi socializado. Halbwachs (1990, p.26) nos ajuda a entender melhor essa memória quando afirma; “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembrados pelos outros, mesmo que se tratando de acontecimentos nos quais só estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade nunca estamos só”.

Neste pensamento, podemos ter como exemplo de nosso trabalho, Edite, que tinha a guarda das cartas enviadas por seu esposo Abdias, aferimos que isso seria uma memória

³ Maurice Halbwachs – Sociólogo francês, discípulo de Durkheim, escreveu seus principais trabalhos entre as décadas de 20 e 40. (Psicologia USP, S. Paulo, 4 (1/2), p. 285-298, 1993).

individual, porém a partir do momento em que ela se fez compartilhada com seu neto Edny e todos os outros membros de sua família, essa memória passou a ser identificada, de certa maneira, como memória coletiva da família.

Halbwachs (2004, p.44) ainda diz que;

Dois seres podem se sentir estreitamente ligados um ao outro e ter em comum todos os seus pensamentos. Se em certos momentos, sua vida transcorre em meios diferentes, ainda que eles possam através de cartas, descrições, através de narrações quando se aproximam, fazer conhecer detalhes circunstâncias em que se encontravam quando não estavam em contato, seria necessário que se identificassem um ao outro para que tudo o que, de sua experiências, era estranho para o outro, se achasse assimilado em seu pensamento comum.

A memória coletiva, formada pelos fatos julgados que são guardados como memória oficial de uma sociedade mais ampla, expressa monumentos, hinos oficiais, quadros e obras literárias e artísticas que resultam no resultado do trabalho de um determinado grupo social, os quais articulam as lembranças comuns. Segundo Halbwachs (1990, p.69);

Diríamos que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que este mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes. Não é de surpreender que nem todos tirem o mesmo partido do instrumento comum. Quando tentamos explicar esta diversidade, sempre voltamos a uma combinação de influências que são todas de natureza social.

Na visão de outros autores como, Le Goff (2003, p. 535) diz que, “só sobrevivem como memória coletiva de tempos passados não apenas os conjuntos dos monumentos e documentos que existiram, mas o resultado de uma escolha efetuada pelos historiadores e pelas formas que operam em cada época histórica”.

Santos (2003, p.25) afirma que, “A memória está presente nos documentos, monumentos, rituais, museus, arquivos e enquanto fenômeno sócio- psíquico está presente nas experiências e afetos”.

E Michael Pollak, (1989, p.7) baseado na teoria de Maurice Halbwachs, vem afirmar:

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de fronteiras diferentes [...]. A referência ao passado serve para manter coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as oposições irreduzíveis.

Conforme os autores citados, observamos que não existe memória puramente individual. Porém, a memória coletiva só é ativada se as memórias individuais estabelecerem os traços necessários.

Podemos dizer que, a memória coletiva vive na tradição, para fazer parte de uma memória coletiva, o indivíduo precisa sentir-se parte de um determinado grupo social, articulando as lembranças, ou seja, como, no caso deste trabalho, temos uma memória individual, que foi compartilhada entre os membros, pertencente à família. Tornando-se uma memória coletiva e familiar.

3.2.2 Memória Familiar

Dando continuidade aos pensamentos de Halbwachs (apud Caixeta, 2006, p. 161) que destaca a atenção para os “museus de famílias”, que são marcas do passado, ou seja, a própria lembrança.

A tarefa de guardar é também uma tarefa criativa, de construção de ‘museu da família’. Através dele, as famílias podem encontrar suas histórias e os objetos que fizeram parte de sua construção e construir novos significados para si-mesmos e para o próprio grupo.

Halbwachs também define três níveis de memória, apresentados de forma sintetizada por Noirel (1998, p.198), que podemos relacionar com a memória familiar apresentada no nosso trabalho;

Lembranças comuns a todos os indivíduos de um grupo, que conheceram os mesmos acontecimentos e guardaram os rastros deixados por estes acontecimentos (no espaço, nas instituições, nos arquivos escritos ou nos relatos relativos a esse passado); a tradição, que emerge quando os atores dos acontecimentos considerados desapareceram. Os rituais, os mitos, os relatos coletivos, as peregrinações ocupam então o lugar de lembrança. (Noirel, 1998, p. 198)

Os documentos pessoais, objetos, cartas e fotos são importantes fontes de informação sobre a vida de uma pessoa. Podemos dizer que, memória familiar é preservar a tradição no seu dia-a-dia, valorizar sua identidade consanguínea, para as novas gerações conhecerem e valorizarem a contribuição da família para um bom desenvolvimento na sociedade e pessoal.

É através da família que as novas gerações compreendem a trajetória de seus membros familiares e definem seu histórico, seu patrimônio cultural e material, sua identidade. Neste sentido, Halbwachs descreve em seu livro “A memória coletiva” (1968/2006) a relação na história entre pais e filhos e suas influências: os acontecimentos históricos influenciam no modo de vida e nos hábitos dos indivíduos, uma vez que os pais “só eram o que eram porque

viviam em tal época, em tal país, em tais circunstâncias políticas e nacionais.” (Halbwachs, 2006, p.77).

O autor Ecléa Bosi, em sua obra “Memória e sociedade: Lembranças de velhos” enfatiza que:

A criança recebe do passado não só os dados da história escrita; mergulha suas raízes na história vivida, ou melhor, sobrevivida, das pessoas de idade que tomaram parte na sua socialização. Sem estas haveria apenas uma competência abstrata para lidar com os dados do passado, mas não a memória. (Bosi, 1994, p. 73).

Percebemos o quão importante é para a família Bezerra, relatada em nosso trabalho, a guarda destas cartas, pois estas resgatam as tradições vividas naquela época, o modo de vida e as dificuldades vividas por seus antepassados (Abdias e Edite).

Porém, a importância da memória familiar não está só relacionada com a guarda de documentos antigos, mas sim o ato de evocar as lembranças, resgatando a história e o fortalecimento dos laços familiares. Diante disso, Ecléa Bosi indica que:

(...) Uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, ela seria uma imagem frígida. O sentimento também precisa acompanhá-la para que ela não seja uma repetição do estado antigo, mas uma reaparição. (BOSI, 1979, p.31).

3.2.3 Memória Familiar: a importância do papel guardião do acervo familiar

Este capítulo fundamentado no texto “Imagens de casamento: memórias coletivas a partir de acervos pessoais”, dos autores Schneid e Michelin, apresentados no I Simpósio de Patrimônio Cultural de Santa Catarina, sobre a temática “Patrimônio Cultural: Saberes e Fazeres Partilhados”.

Dentro de cada família, existem pessoas que são responsáveis por absorver todas as histórias vividas em seu leito familiar e as repassam para as gerações futuras, com a finalidade de preservar a memória, ou seja, essa memória ela pode ser traduzida como uma herança, mas não uma herança monetária, e sim uma herança herdadas de sentimentos que traduzem tradições, valores, crenças, etc. Sendo denominados de guardiões da memória.

Mas o que seria um guardião da memória?

Segundo Schneid e Michelin, apud Caixeta (2013, p. 4) cita que: “o guardião é um membro da família que tem o direito e também a obrigação de cuidar da memória do grupo familiar. Para tanto, reúne e conserva bens materiais de extremo valor simbólico”.

Em seu texto, Schneid e Michelin ainda nos abordam outros conceitos de guardião:

(...) é um ser ‘narrador privilegiado’ da história do grupo a que pertence o sobre o qual está autorizado a falar. Ele guarda/possui as ‘marcas’ do passado sobre o qual se remete, tanto porque se torna um ponto de convergência de histórias vividas por muitos outros do grupo (vivos e mortos), quanto porque é ‘coleccionador’ dos objetos materiais que encerram aquela memória. (Schneid e Michelon apud Gomes, 2013, p. 5)

Durante todas as suas vidas [essas mulheres guardiãs] selecionaram e guardaram fotografias e cartões-postais, cartas e bilhetes, convites de batizados, lembranças de aniversário, “santinhos” de missa de 7º dia, broches, relógios, bibelôs, moedas e algumas cédulas, cachinhos de cabelo amarrados por fita, medalhinhas de santos, enfim, pequenos objetos de memória que foram sendo depositados em caixas, na qual denominei caixinhas de lembrança. (Schneid e Michelon apud Caixeta, 2013, p.5).

Neste sentido, as cartas reladas neste presente trabalho, à principio teria sido mantidas por uma guardiã feminina (Edite Bezerra), quando depois que passou a ser guardadas por seu neto, porém pessoa esta, que Edite percebeu que possuía grandes sentimentos por ela, capazes de manter os documentos bem guardados. Inclusive, vale enfatizar esse papel feminino, pois temos como exemplo Abdias Bezerra que não fez o mesmo papel que Edite, no sentido de guardar os documentos, tanto que no nosso presente trabalho temos apenas as cartas que ela guardou.

O guardião do acervo Edny A. Bezerra, reúne as cartas, como também algumas fotos que foram compartilhadas entre os amigos e familiares, porém as cartas que não se encontram mais no acervo, como já foi dito, são as enviadas por Edite a Abdias.

Para Halbwachs (apud Caixeta, 2006, p. 161), a tarefa de guardar, é também uma tarefa criativa, de construção de ‘museu da família’. Através dele, as famílias podem encontrar suas histórias e os objetos que fizeram parte de sua construção e construir novos significados para si-mesmos e para o próprio grupo.

3.2.4 O contexto das fotografias no acervo

Temos ainda neste capítulo como base, o texto dos autores Schneid e Michelon, já que no nosso acervo apresentado também foram encontrados algumas fotografias, podemos assim, abordar um pouco sobre esta temática, pois, fotografias também são documentos importantes, representantes de memória.

Schneid e Michelon apud Schapochnik (2013, p. 6) no seu estudo sobre álbuns de família, afirma que “ocorre com frequência à inscrição de marcas, data e local da foto,

identificação dos retratados e dedicatórias que muitas vezes podem oferecer algumas pistas sobre o circuito de difusão das fotos entre o grupo familiar”.

Neste caso, temos as fotografias como documentos de arquivo e de memória, pois nos fazem reconstituir o passado, matar a saudade daqueles que já se foram, ou momentos importantes que fizeram parte de nossas vidas. Sendo assim, Sontag (apud Amaral 1983, p. 120) refere-se à fotografia, dizendo que “ao tornar-se escrupulosa, sem brilho, manchada, rachada, desbotada, ainda mantém certa aparência; às vezes, parece até mais bonita”. Ou seja, o que a fotografia nos trás, torna-se mais importante que seu estado físico, e o fato de estarem aparentadas como velhas, remete-se ainda a um passado mais distante, trazendo memórias que talvez já estivessem esquecidas.

Amaral nos seus estudos sobre fotografia do século XIX nos diz que:

A partir da década de 80 começamos a encontrar os versos de cartes-de-visite não apenas carimbados e impressos com simplicidade, porém com inscrições cuidadosas, indicativas não apenas da importância de sua imagem – como veiculadora do nível profissional por elas responsável – como o verdadeiro mimo que a fotografia representava para quem recebia. (Schneid e Michelon apud AMARAL, 2013 p. 7).

Figura 2: O casal Abdias e Edite Bezerra, com seu neto Edny A. Bezerra e sua filha Laudicéia Bezerra, em 1988.



Fonte: Coleção, Edny A. Bezerra.

4. AS CARTAS COMO DOCUMENTOS DE ARQUIVO PESSOAL

4.1 ARQUIVO PESSOAL

Os arquivos pessoais têm ganhado uma determinada importância tanto para os arquivistas, quanto para a sociedade, pois são acervos que resgatam a história de um determinado indivíduo, seus pensamentos e experiências vividas que revela frações íntimas contidas em uma carta ou até mesmo em fotos.

A Fundação Getúlio Vargas⁴ conceitua Arquivos Pessoais como, “conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas vidas”.

O acúmulo desses documentos resulta na escolha de sua tipologia e seleções de quais documentos necessitam ser guardados, pois é importante que sejam diferenciados os termos Coleção e Arquivo. Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, temos: “Arquivo – Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades independentemente da natureza do suporte.”. E temos o termo Coleção, como: “Conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente.”.

As informações contidas nesses arquivos pessoais são dotados de sua singularidade, pois apresentam documentos que cujas as informações não são padronizadas, uma vez que os mesmos são produzidos por mulheres ou homens ao longo de suas vidas, sem a finalidade de serem históricas culturais, embora futuramente possam adquirir valores inatos por testemunharem a memória de quem as acumulou. E até pouco tempo nem se quer eram considerados documentos de arquivos, pois fogem dos padrões que regulamentam documentos oficiais produzidos por instituições, mas de forma alguma deve ser descartado o tratamento arquivístico para sua organização, garantindo dessa forma sua preservação e acessibilidade.

⁴ **Fundação Getúlio Vargas** - A Fundação Getúlio Vargas surgiu em 20 de dezembro de 1944. Seu objetivo inicial era preparar pessoal qualificado para a administração pública e privada do País. Na época, o Brasil já começava a lançar as bases para o crescimento que se confirmaria nas décadas seguintes. Antevendo a chegada de um novo tempo, a FGV decidiu expandir seu foco de atuação e, do campo restrito da administração, passou ao mais amplo das ciências sociais e econômicas. A instituição extrapolou as fronteiras do ensino e avançou pelas áreas da pesquisa e da informação, até converter-se em sinônimo de centro de qualidade e de excelência. < Disponível em: <http://portal.fgv.br/> > Acesso em: 13/09/2014.

Borges (2012, p.117) enfatiza a importância dos arquivos pessoais;

O interesse pelos arquivos pessoais como fontes de pesquisa para a escrita da história e preservação da memória decorre do fato de a “escrita de si” ali preservada em suportes variados (cartas, diários, textos autobiográficos, dentro outros) revelar muito sobre o contexto histórico social das personalidades e não apenas do indivíduo em si.

Um estudo sobre a trajetória de vida do indivíduo torna-se fundamental, antes mesmo da identificação dos seus documentos. Segundo Oliveira (2012, p.78);

A acumulação dos documentos é consequência não somente das atividades e experiências do produtor do arquivo, mas também de suas escolhas. Perceber as inexistências e os destaques no conjunto do acervo e explicitá-los é importante para o estudo do titular, de seus familiares e do contexto social em que viveram.

No caso do arquivo pessoal, o detentor do acervo pode escolher quais os documentos que ficarão como testemunhos de sua vida, podendo eliminar completamente qualquer informação que comprove um evento de sua vida. Sem qualquer restrição jurídica. Mas para a organização desse tipo de arquivo, o profissional deve se atentar com três matizes principais citadas por Oliveira (2012, p.81) “A análise diplomática, a análise tipológica e a análise de conteúdos”. Essas três análises são complementares e fundamentais para a organização dos arquivos pessoais. Para Oliveira (2012, p.83);

O estudo do tipo documental permite analisar aspectos não explicitados na estrutura do documento, fornecendo elementos para compreender o comportamento da sociedade, ou de seus segmentos em determinadas situações, como o casamento, o nascimento, a morte, a primeira comunhão, os banquetes, as comunicações do cotidiano. A identificação dos tipos documentais adequada, demonstrando seu vínculo com a atividade ou ato que dá origem à criação do documento, oferece aos usuários amplas possibilidades de abordagem dos arquivos, seja para a história social, a psicologia ou a cultura.

Diante disto, identificamos que o acervo pessoal apresentado em nosso trabalho, trata-se de uma coleção de manuscritos, porém formulado como arquivo de documentos que relatam diálogos informais, importantes para a construção e resgate da memória da família Bezerra. A Fundação Getulio Vargas, ainda finaliza afirmando que:

Por se tratarem de documentos de natureza privada, os arquivos pessoais reúnem muitas vezes informações cujo acesso pode comprometer a intimidade do seu titular ou de terceiros. O Brasil hoje já dispõe de um corpo de leis regulamentando várias questões na área de arquivos, entre elas, o acesso a informações de natureza privada. Além da lei 8.159, de 1991, conhecida como Lei de Arquivos, que possui um

capítulo dedicado aos arquivos privados, o decreto 2.942, de 1999, e a Resolução nº 12, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ estão voltados para o tema.⁵

4.2 CARTAS COMO FONTES INFORMACIONAIS

Os arquivos pessoais expressam a trajetória de vida de uma pessoa ou uma organização, ele é composto por vários tipos documentais e a complexidade de atividades e as funções realizadas pelo indivíduo durante a existência. Nesse caso o arquivista tem um grande desafio, pois terá que fazer um esforço intelectual para organizar essa documentação.

Marques (2005, p.18) diz que; “estaremos mais aparelhados para lidar com a heterogeneidade dos materiais que compõem os acervos literários como, manuscritos, livros, fotos, correspondências, cartazes, obras de artes, vídeos, objetos pessoais, mobiliários, etc”.

As cartas é uma fonte de informação íntima entre dois indivíduos, pois para a arquivologia não importa o suporte e sim o registro que ele possui. É comum encontrar as cartas em arquivos pessoais, pois ela já nasce com a finalidade de ser íntima e pessoal.

Formiga (2001, p. 24), aponta as cartas como lugares de memória, dizendo que, “[...] as cartas são lugares de memória por trazer na sua constituição a cristalização da memória dos missivistas. Os ditos “lugares de memória” expressam a aspiração de se retornar a particularidades que definem os grupos, seu sentimento de auto reconhecimento e de pertença.”.

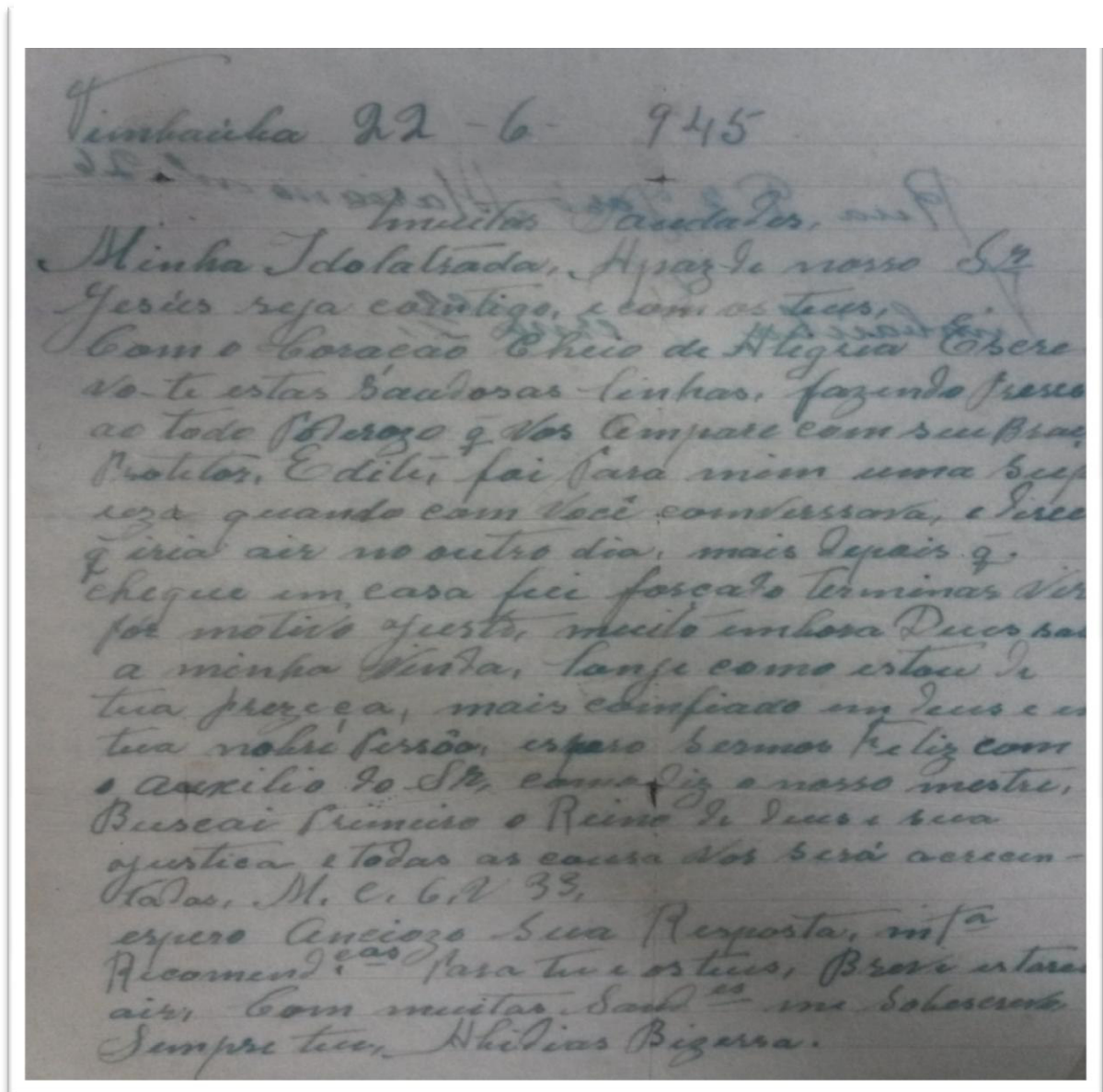
Neste sentido, ao ler estas cartas do casal, nós observamos os sentimentos envolvidos, não só apenas os sentimentos de amor que os envolviam, mas também os sentimentos da religiosidade, do respeito, a educação, a escrita e os modos de dialogar.

Na carta do dia 22 de junho do ano de 1945, Abdias escreve para sua amada, dizendo:

“[...] muito embora, Deus sabe a minha vinda, longe como estou de tua presença, mas confiando em Deus e em tua nobre pessoa, espero sermos felizes com o auxílio do Sr. , como diz o nosso mestre, “Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça e todas as coisas vos será acrescentado”.”

⁵ Lei de Arquivo (lei 8.159; 1991) - Art. 14 - O acesso aos documentos de arquivos privados identificados como de interesse público e social poderá ser franqueado mediante autorização de seu proprietário ou possuidor. < Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm > Acesso em: 14/09/2014.

Figura 3: Carta de Abdias Bezerra a Edite, Timbauba – PE, 22 de junho de 1945.



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir desse trecho, é visível para nós o sentimento religioso e a fé envolvida nas linhas escritas por Abdias. Em outras cartas ainda podemos notar trechos semelhantes a este que expressam a religiosidade do mesmo. Como no dia 18 de agosto de 1945, onde diz “[...] Pois já não suporto viver tão distante de ti. Minha filha, não deixe de orar ao nosso Deus, para que ele nos proteja, para que vejamos em breve os nossos desejos realizados com a proteção do Senhor.”. E em 15 de setembro de 1945, “[...] só Deus sabe como fica o meu coração, por me achar tão distante de minha imagem que estou, mas em tudo seja feita a vontade do nosso Deus, confio no Senhor e em tua pessoa, peço-te não se pertube.”.

Figura 4: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 18 de agosto de 1945.

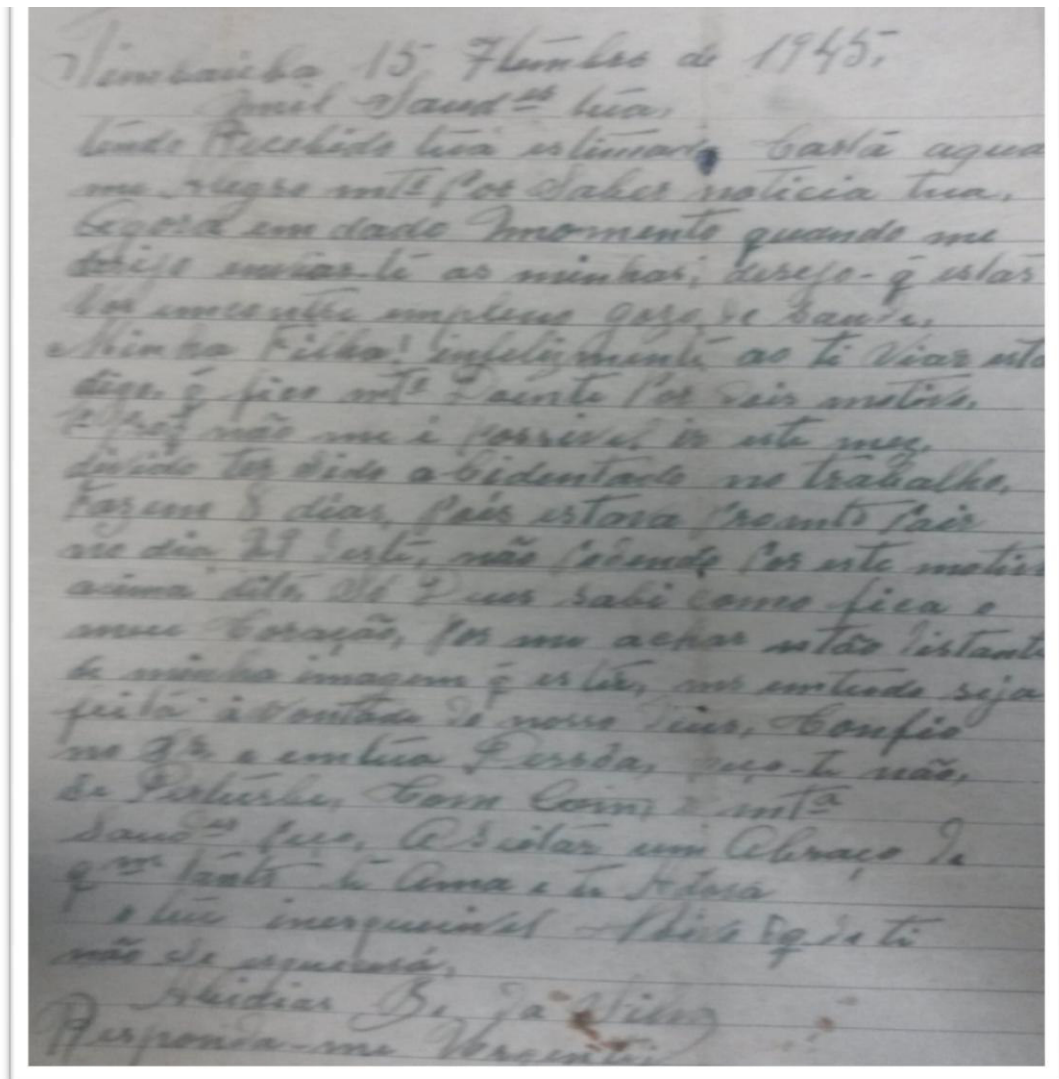
Timbaúba 18.8.1945.

Cordiais Saudações etc.
 Minha Querida Edite, Hoje q' me
 delibero pegar em minha humilde
 pena para escrever. tu e ao mesmo
 tempo transereste as infancias s.
 des por me achar tão longe de tua
 presença minha filha, os meus
 votos ao Sr. e o estás ao chegar em
 tuas mãos te encontre um pleno go
 de saúde juntos aos teus, Edite,
 tinha pensado q' estaria air no dia
 mais não me é possível. Porq' fiz
 uma despesa para nossa casa de
 300,00 Cruzeiros, q' é de mais e não
 já comprei. Se Deus quiser irei
 em dias de Setembro. Sua aliança
 está pronta, mais só vai comig
 pois, quando for marcar o temp
 para fazer o nosso enlace. Se Deus
 is, outro sem! suas plantas
 estão mudando.

Vai este Robão - Papa Biscefudo

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 5: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 15 de setembro de 1945.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda nesse contexto, Formiga (2001, p. 24), cita o historiador Pierre Nora que conceitua lugares de memória como:

locais materiais ou imateriais nos quais se encarnam ou cristalizam as memórias de uma nação, e onde se cruzam memórias pessoais, familiares e de grupo: monumentos, uma igreja, um sabor, uma bandeira, uma árvore centenária pode constituir-se em “lugares de memória”, como espelhos nos quais, simbolicamente, um grupo social ou um povo se “reconhece” e se “identifica”, mesmo que de maneira fragmentada. (NORA apud HORTA, 2008: 111).

Temos então, as cartas como lugares de memória no sentido de que, proporcionara à família Bezerra a evocação das lembranças do passado, os sentimentos emitidos e a história vivida. Assim como também temos, as cartas como fontes de informação.

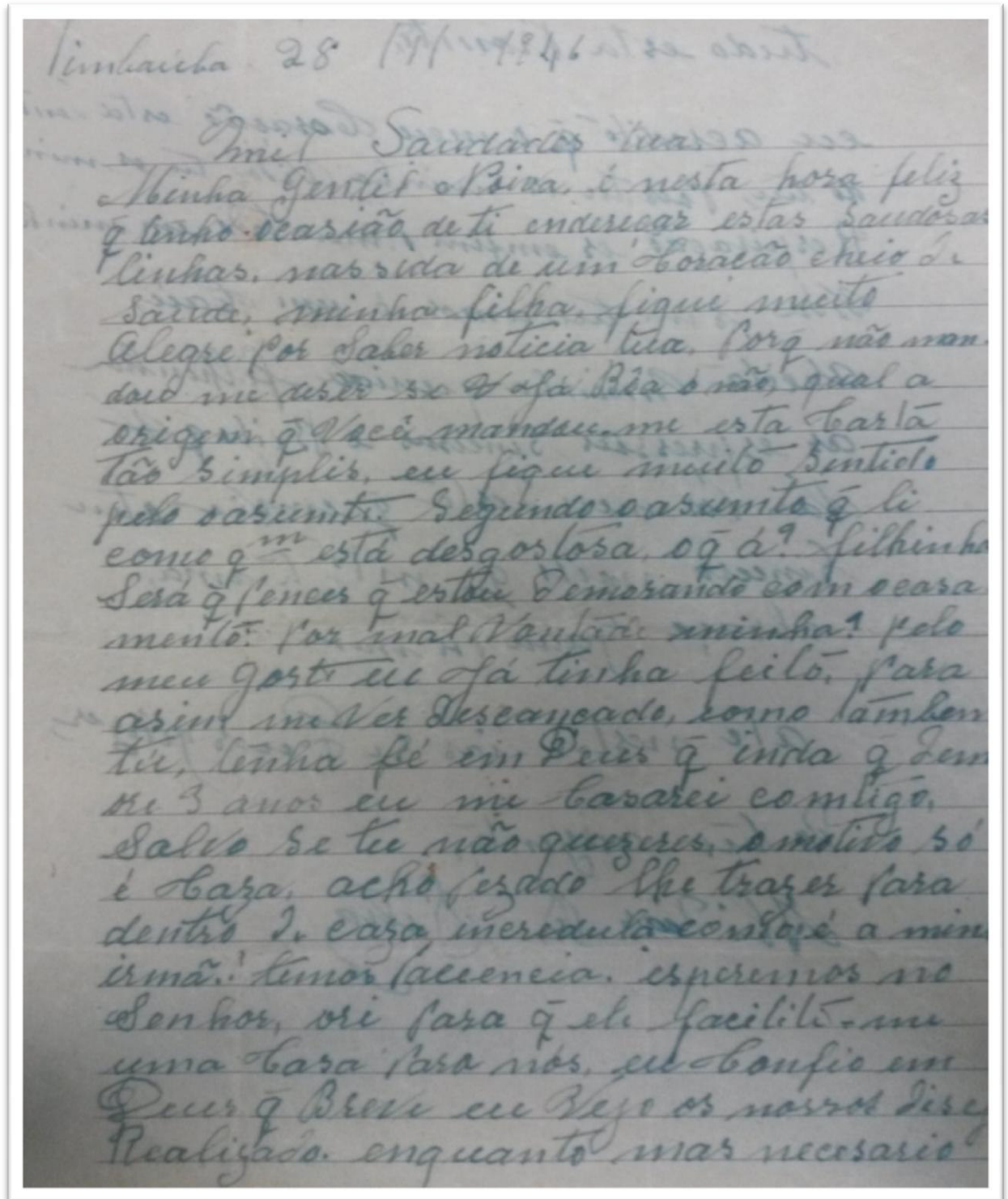
Mas o que é informação? Para Lustosa (2002, p.129), a informação “quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações no indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que vive. Conforme assinala Lopes (2000, p.103), “a natureza das informações arquivísticas é específica; trata-se de informações registradas em suporte definido, acumuladas por um indivíduo ou por um organismo que é, ao mesmo tempo, produtor e receptor”.

Então podemos dessa forma afirmar que as cartas são documentos e tem segundo as definições arquivísticas funções informacionais, que no nosso caso de estudo é de grande relevância para a arquivologia e para os arquivistas que encontram um grande desafio para a organização de um arquivo pessoal, sendo seletivo e cauteloso para com a interpretação dos diálogos.

É o que acontece no caso do nosso trabalho, pois no fato de que, temos apenas as cartas enviadas por Abdias, cabe a nós interpretá-las da melhor maneira possível, procurando assim, através da leitura entender o dialogo que ali estaria registrado nos manuscritos, ou seja, ter coerência do que havia ter sido escrito por Edite, diante das respostas indagadas por seu esposo. Desta forma, temos o trecho de uma carta enviada por Abdias, no dia 28 de novembro de 1946, onde ele fica impressionado com o manuscrito enviado por sua esposa, dizendo:

“[...] qual a origem que você mandou-me esta carta tão simples, eu fiquei muito sentido pelo assunto. Segundo o assunto que li como quem esta desgostosa, o que á? Filhinha será que pensas que estou demorando com o casamento por mal vontade minha ? pelo meu gosto eu já tinha feito, para assim me ver descansado, como também tu, tenha fé em Deus que ainda que demore 3 anos eu me casarei contigo[...].”

Figura 6: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 28 de novembro de 1946.



Fonte: Dados da pesquisa.

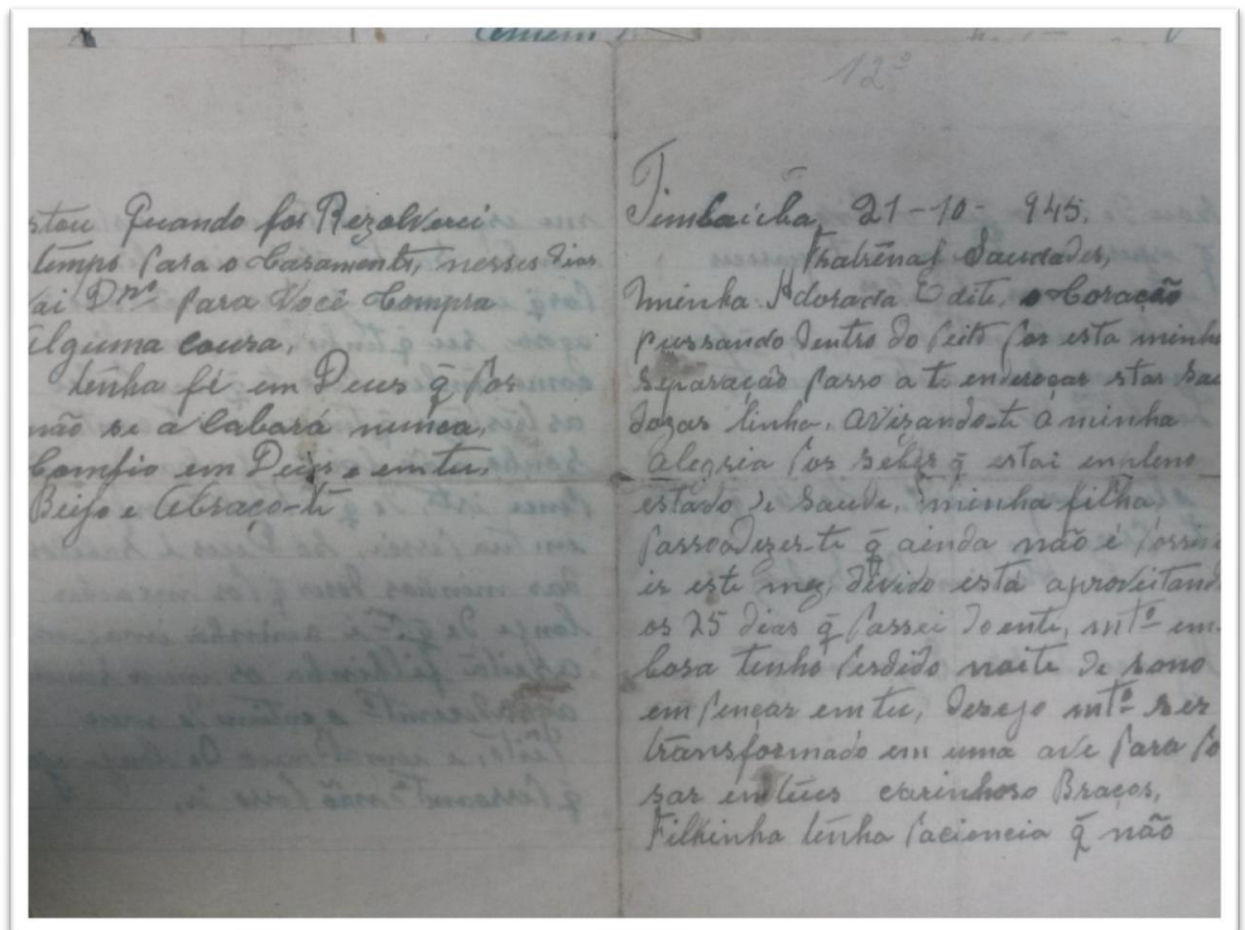
Ao ler este trecho, podemos imaginar que ao enviar sua carta a Abdias, notamos que Edite passava por um momento de chateação pelo fato de Abdias estar distante e desse modo

esta demorando com o casamento. Pela indignação registrada nas linhas escritas por Abdias, observamos a passagem do sentimento de insegurança imposto por sua esposa.

As informações transpassadas nestas cartas nos mostram a variedade de sentimentos envolvidos entre o casal, o mais notável é a saudade, claramente pelo fato de estarem morando distante, desse modo tendo a grande vontade de casarem-se logo para poderem matar a distancia e viverem juntos. Isso nos mostra claramente quando Abdias envia uma carta no dia 21 de dezembro de 1945, dizendo:

“Minha filha, passo a dizer-te que ainda não é possível ir este mês, devido estar aproveitando os 25 dias que passei doente, muito embora tenha perdido noites de sono em pensar em tu, desejo muito ser transformado em uma ave para pousar em teus carinhos braços. Filhinha tenha paciência que não me esquecerei de ti um só instante.”.

Figura 7: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 21 de outubro de 1946.



Fonte: Dados da pesquisa.

E ainda na carta de, 05 de janeiro de 1946, quando já impaciente com os preparativos e a demora para o casamento, ele diz: “Vou lhe avisar-lhe que pela dificuldade da casa, não vou

demorar mais tanto tempo. Vamos ficar com minha irmã por uns dias, pois não suporto esta vida, tu lá e eu aqui, isto é um martírio...”

Figura 8: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 05 de janeiro de 1946.

Timbaúba 5-1-1946.

meu irmão e irmã de Timbaúba São Paulo

Minha irmã e irmão e a colorada noiva.
meu irmão de São Paulo.

minha irmã acabou de receber nesta
hora tua carta com adata de 17
do mês de janeiro. O qual me deixou surpre-
endido, pela demora, porque nunca visto,
não tenho filhos e a demora foi minha
gracia a quem quando ela recebeu veio a com-
panha das bençãos de felicimo q' se me en-
contro que se está em São Paulo, agora os meus
pedidos ao Sr. é q' esteja ao deparar em
tuas mãos carinho e brevemente dos teus
malas, sim, filha, não se preocupar
com coisas, dos meus amigos e nossos
destinos a Deus são tudo se tu resolver,
estão resolvido fazer o melhor e o melhor
de qualquer forma, quando terminas
aviso-te 15 dias antes tenha fé em Deus
q' eu não lheerei falsa confio no
Sr. e irmão, pois se tu quiser minha
Vou avisar lhe q' pela dificuldade de casa
não Vou demorar muito tempo Vou
ficar com minha irmã por uns dias,
por não suporto esta vida, tu lá e eu
aqui isto é um martírio.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nisso, Nascimento e Menandro apud Teixeira de Pascoais (2005, p.6) diz, “a Saudade é um sentimento universal; mas, só na alma lusitana, atinge as alturas supremas da Poesia -, contendo uma concepção da vida e da existência”.

As cartas nos proporciona observar, os vários sentimentos exaltados não só a saudade, mas também o amor, a religiosidade já citada, o respeito existente na vida do casal. O resgate as tradições, no modo em que Abdias começavam suas cartas dizendo, “Fraternal Saudade...” e o modo como se despedia dizendo “Sempre Teu...”, ou também com declarações formais, como na carta do dia 28 de novembro de 1946, em que faz o desfecho de sua escrita dizendo:

“Eu acredito que o meu coração esta dentro do teu, pois tu és minha vida, tu és minha respiração, és enfim tudo em minha vida, sem teu amor é um mal. Aceita minha querida filhinha, as expressões sinceras e beijos, é o que envia o teu sincero noivo que muito te ama. Até nestes dias se Deus quiser, do teu amado; Abdias B. da Silva.”

O modo como Abdias vem a dialogar em seus manuscritos, nos chama atenção para observarmos, o quanto o modo de vida mudou com o decorrer do tempo, assim como o modo de dialogar e se comunicar.

No que diz respeito à interpretação das cartas, Formiga (2001, p. 28) afirma que, “(...) Cada vez que analisamos as cartas temos um olhar diferente sob o objeto, ou seja, as interpretações são múltiplas, além de outras facetas que podem ser trabalhadas.”. Formiga (2001, p. 28), ainda cita Mario de Andrade em carta a Millet, em 1940: “E as memórias em carta têm um valor de veracidade maior que o das memórias guardadas em segredo para revelação secular futura. É que o amigo que recebe a carta pode controlar os casos e almas contadas.”.

Desde modo, temos a importância da conservação, da memória registrada em cartas, mantendo sua guarda em segurança, como no caso deste trabalho, que manterá a memória familiar no decorrer das gerações.

Figura 9: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 06 de setembro de 1946.

Timbaúba 6 Setembro de 1946.

Saudações Fraternal.

Ex tremozza e Adorada Edite. Ao longo do tempo a
 amizade inmomento q' me acho sempre melhor e logo
 nesta humilde lima para dar te as minhas
 notícias e como também Receber as tuas. Edite me
 já estava impaciente. Porq' fazem 15 dias q'
 lhe escrevi e você não me respondeu. Será
 porq' fazem 3 meses q' não me foi possível ir
 a casa? Não! Já estái esquecida de mim? diga
 o motivo. Você sabe, Pais Vou com 25 dias q' fui
 Acidentado, agora é q' Vou melhor, me acho bem
 porq' tu tens feito me deixar os não me ligar
 mas não é assim q' se faz com q' tanto a dor
 peso q' mande me dizer como vai de saúde.
 Sim! Já não te mandei dinheiro para você
 ir comprando alguma coisa porq' tenho feito
 despesas como você já está ciente, enquanto ainda
 não tinha cuide? já está pronta, mas só vai
 camigo. Como também mande o dinheiro q'
 falta para me mandar fazer o Sapato minha
 filha só me tra cara as lojas isto porq' adornei
 expere endios, ir Brasil para melhor a restar e
 nesse plano se Deus quiser, alhe não me faria
 espera int? tenho fé em Deus q' realizamos esse
 desejo, com int? Saud? tua, termine esta.
 Abraço, tu e tua. Não q' nunca se esqueça

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 10: Cartas de Abdias Bezerra a Edite, Timbaúba – PE, 13 de abril de 1946.

Timbaúba 13 de Abril de 1946.
 Prezados Nossa Saude e mil Felices
 e oq Dejez. t. Juntos aos teus.
 minha filha, tendo recebido tua Carta no
 dia 7 de ter. e estância Trabalhando fora, hoje
 foi q tua saude de ti responderes pela qual
 sou mi desculpar, minha filha. Vai o
 meu Registro e a Carteira de indentid^o,
 Filhinha, Noci saque o documento e resto
 e seu, olhe eu tude liconca, e se chegar
 no dia 18, eu chegarei air no dia 20 como
 prometi, se Deus quizer, para combessar
 pessoalmente com o Sr. Bast. outro sim,
 as Saudes são de ms, eu Vou Bem,
 estou morando na Casa, tenho sofrido
 muito por tu não está ainda com nigo,
 ms está si o nosso Dia se Deus quizer,
 se Aproximando, sem outros Aruents.
 Arreitá um Afuizis Beijo do teu mesquero
 Abias q mté t quer, Lemb^o a todos que os
 mim Perguntar, Como também a Jaira,
 sou q mté que está a seufair,
 Bem ms, for Agora, abiu e sempre
 Abdias B. da Silva

Fonte: Dados da pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados desta pesquisa, abordamos a perspectiva do neto do casal em relação às cartas. Utilizamos uma entrevista de forma não estruturada com o neto do casal, Edny Anderson Bezerra Coutinho, para a partir desta, entendermos qual a sua perspectiva em relação a memória familiar registrada diante das cartas. E também através da observação e de suas respostas que nos ajudou a colher informações necessárias analisando a concepção destes documentos, ou seja, o diagnóstico, estado físico, etc.

Iniciamos a entrevista com a seguinte pergunta: Qual a importância para você do conteúdo dessas cartas? Assim, o entrevistado nos respondeu dizendo que: “Essas cartas descrevem a origem da história da minha família, traz relatos de carinho, afeto, sentimentos, ajudaram e construíram os valores que hoje norteiam nossa família. Me importa , por que sei que uma parte disso tudo não morrerá.”

Demos continuidade com a segunda pergunta: Relate em quais circunstâncias sua avó deu as cartas para você e não aos filhos? Ele nos disse que: “Sempre fui muito apegado à minha avó e morei junto com ela durante os três últimos meses de sua vida, isto nos aproximou mais ainda. Daí, numa certa noite, eu a ajudava a organizar seu guarda-roupa quando ela mostrou as cartas e vi que estão em condições de má conservação, foi quando ela disse... “quando eu se for, guarde-as”. Creio que eu estava simplesmente no lugar certo e na hora certa.”.

Ao analisarmos essas duas primeiras perguntas, percebemos que, como já se foi dito no decorrer deste trabalho, podemos observar que Edite estava preocupada em manter a memória familiar ativa, sendo assim, buscou a confiança em deixar sob a guarda de seu neto, que por sinal também esta disposto a dar continuidade a preservação desta memória. Sendo assim, Chaves (2012, p.22) afirma que:

[...] a memória é fundamental, importante e como tal deve ser preservada. O grande valor existente neste contexto apresenta-se de certa forma indissociável, para que assim seja possível que a sociedade tenha sua vida e sua participação na história comprovada e registrada. (CHAVES, 2012, p. 22).

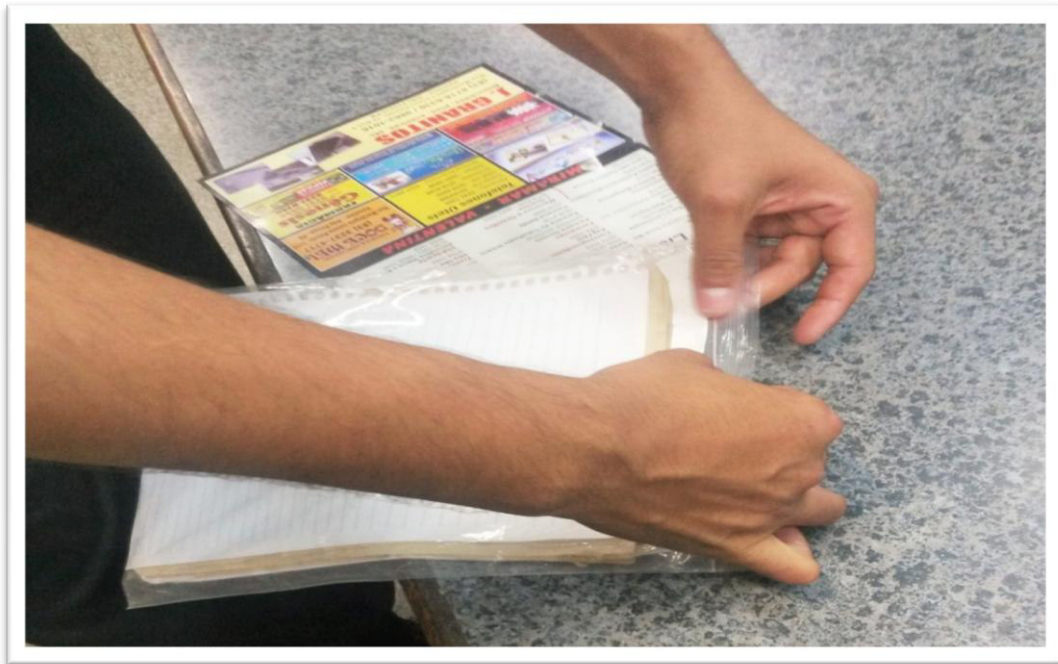
Perguntamos ainda ao entrevistado se: Há outro tipo de documentos no acervo, além de cartas? Ele nos respondeu dizendo, que existem “Documentos tridimensionais como objetos: vestido, óculos, bengala...”.

No que diz respeito a esta pergunta, temos exemplos de documentos materiais, ou seja, documentos estes que registram informações em suporte material, e que tem capacidade de sustentar a memória familiar.

O objetivo da arquivologia é o acesso à informação, desde aquela que é imprescindível para o processo decisório e para o funcionamento das atividades governamentais e/ou das de uma empresa privada ou pessoa física, assim como a que atua como testemunho dos direitos do cidadão, até a que visa à crítica e "explicação" das sociedades passadas pela historiografia, tanto quanto a que permanece como componente de um corpus informacional que possibilite a transmissão cultural de geração a geração. (BELLOTO, Heloisa Liberalli. Arquivologia: Objetivos e Objetos).

Dando continuidade a entrevista, focamos em algumas perguntas no sentido das condições físicas das cartas, como: Como você armazena essas cartas? Tendo como respostas que, “Desde 05/2001 as mantenho uma sob as outras separadas por papel A4 e sem dobras, dentro de uma pasta.”.

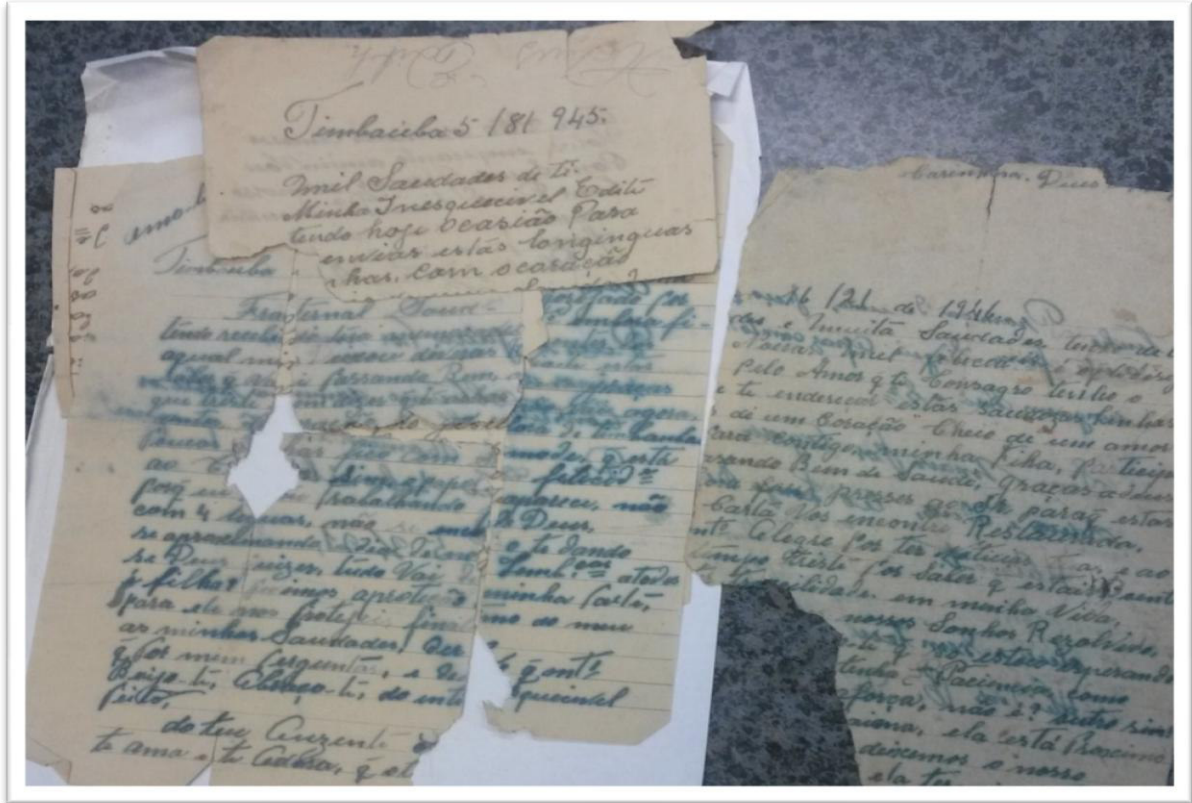
Figura 11: Armazenamento das cartas.



Fonte: Dados da pesquisa.

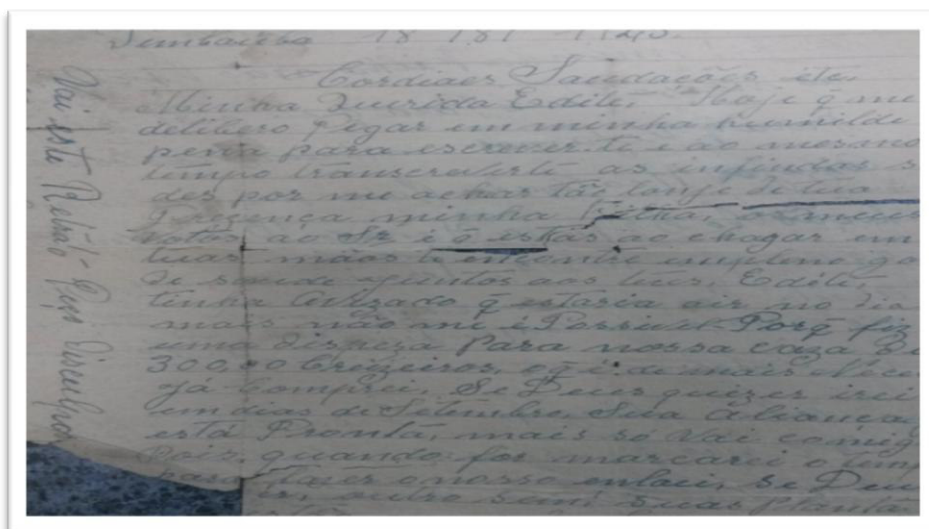
Ainda perguntamos: Qual o estado de conservação delas? O entrevistado respondeu dizendo: “60% está em bom estado de conservação, o restante está um pouco rasgado e seu estado é regular.”.

Figura 12: Cartas que estão em mal estado de conservação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 13: Carta enviada por Abdias em 18 de agosto de 1945, que esta em mal estado de conservação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Para finalizar a entrevista, nós perguntamos: O que você pretende fazer futuramente com essas cartas? Algum plano de conservação? Ele nos respondeu que: “Sim eu gostaria de tratá-las, armazená-las de forma correta para depois digitalizar.”.

A conservação de documentos com objetivos de preservá-los é de grande importância, pois desse modo irá manter a vida dos documentos prolongados. Desse modo, (Chaves, apud Paes, 2012, p.29) comenta que “a conservação compreende os cuidados prestados aos documentos e conseqüentemente, ao local de sua guarda”.

Diante estas perguntas, observamos que tais documentos precisam de um plano de conservação. Os documentos precisam ser armazenados de maneira que evite a perda de suas informações, sendo assim mantidos em ambientes arejados evitando ataque de agentes biológicos. Também é de se observar que os manuscritos precisam ser restaurados, pois alguns já estão perdendo suas informações registradas.

Assim, (Chaves apud Costa, 2012, p.29) ressalta as técnicas de conservação com sendo o diagnóstico, o monitoramento ambiental, a ventilação, a higienização, o acondicionamento, os reparos, a encardenação e reencardenação e o armazenamento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à temática arquivo e memória, observamos que ambos se coincidem, sendo assim, temos o arquivista como a pessoa que guarda esta memória, que proporciona melhores condições a vida desses documentos, neste caso, arquivos familiares que obedecem a critérios puramente históricos, onde evocam o passado e que possuem grande valor aos seus usuários.

Obtemos como resultado na construção da análise de dados, assim também respostas necessárias sob nossos objetivos expostos e a hipótese desta pesquisa que traz a construção da memória familiar do casal Abdias e Edite, através da análise dos relatos escritos em suas cartas de amor.

Diante estudos especializados no assunto referente, coletando dados através da leitura das cartas e entrevista com o neto do casal Edny Anderson Bezerra, vimos que, no que diz respeito à salva guarda dessas cartas, a memória da família Bezerra esta bem encaminhada, pois está sob a guarda de quem realmente se importa e entende que estes manuscritos são importantes e colaboram para memória de sua família.

Temos as cartas do casal Abdias e Edite como sendo os maiores registros de informação. A memória fez parte neste presente trabalho como maneira de guardar o passado, deixando registradas as informações importantes adquiridas na vida. Percebemos o quão importante são esses documentos para a construção da memória da família Bezerra, documentos estes que poderão passar de gerações em gerações, transmitindo a origem da família, trazendo ligações que seus parentes podem encontrar evocando também os sentimentos, o respeito, o afeto existente nestes manuscritos que manterão a memória do casal sempre viva.

É importante fixar que, mesmo que as cartas estejam sob a guarda de uma pessoa de conhecimentos específicos em arquivologia e que se importa com os mesmos, não podemos esquecer que os documentos precisam de um plano de conservação que possibilitem o prolongamento a vida destes manuscritos, mantendo a memória sempre ativa.

Como já se foi dito, uma parte desses documentos já estão se perdendo, pois estão rasgados, o papel vai ficando frágil e quebradiços, a tinta que em algumas cartas passaram para o outro lado do papel impossibilitando a leitura das informações contidas, pois naquela época da década de 40, os documentos manuscritos eram escritos com pena de aves e tinta preta, tinta esta que transpassava para o outro lado da folha.

Assim sendo, é de suma importância que tais documentos sejam restaurados e armazenados de forma correta, até mesmo serem digitalizados para que fiquem salvos em suporte digital, e quem sabe também serem passadas cópias dessa memória para outros membros da família, como os filhos, outros netos, bisnetos, etc.

Pois, mesmo que os documentos estejam sendo cuidados e guardados por um só membro da família, é fato de que esta memória tenha de ser repassada para todos os membros da família Bezerra. Não no modo de que sejam repassados os documentos em meio físico, mas as informações ali contidas, a memória registrada em cada linha daquelas cartas, o amor envolvido pelo casal, o respeito e os sentimentos que deveram ser repassados para as gerações da família.

Este trabalho nos mostra, que a arquivologia vai muito além do que chamam de “guardar papel”. A arquivologia nos proporciona a observação do valor registrados nos documentos, nos mostra que existe história escrita naquelas cartas, que existem relatos de vida, de uma história de amor que fortalecerá os valores existentes nesta família e que deveram ser mantidos de maneira que preserve sempre a memória família, podendo assim, viver muito tempo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

Amanda; PETRI, Verli; DIAS, Cristiane. **Memória em terceira pessoa**. Santa Maria: PPGL Editores, 2012 (no prelo).

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivologia: Objetivos e Objetos**. Disponível em <http://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/04/arquivologiaobjetivosobjeto.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2014.

BELLOTTO, H. L. **O Arquivista na sociedade contemporânea**. In: _____ Arquivos permanentes: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - **Características da investigação qualitativa**. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.

BORGES, R. S.; MACIEL, L. R. Metodologia de organização de arquivos pessoais: O fundo Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero, enfermeira da FEB. In: SANTOS, P. R. E.; SILVA, M. C .S. M. (Org.). Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 484 p .

CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; CASTRO, Danuza de Moraes e. **Arquivos: físicos e digitais**. Brasília - DF: Thesaurus, 2007.

CAVAGLIERI, Marcelo; LOPES, Uberdan dos Santos; ROSÁRIO, Osias. **Gestão de Arquivos e a importância de um profissional da informação: análise do cartório do 2º**

ofício de registro de imóveis. Revista ACB : Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n 1, p.216-237, jan/jun, 2009. Disponível em: <revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/649/717>. Acesso em: 17 de julho. 2014.

CHAVES, Nívia Ligiane Pereira. **Arquivo e Memória: a preservação da memória da igreja Paraibana a partir do arquivo da arquidiocese**. 2012. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2012.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVISTICA. São Paulo: Cenadem, 1996.

FORMIGA, Danielle de Araújo. **“Do sempre seu: Gilberto Freyre” – Dimensões memorialísticas das cartas trocadas entre Gilberto Freyre e José Lins do Rego**. 2011. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HEREDIA HERRERA, A. **Archivística General: teoria y práctica**. Sevilla: Diputación Provincial, 1993.

JARDIM, José Maria. **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói, RJ: Eduff, 1999.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONE, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2008

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

LONDOLINI, Elio. **Archivística: princípios y problemas**. Madrid: ANABAD, 1993.

LOPES, Luiz Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: s.e, 2000.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

LUSTOSA, Jeová Gomes. **O comportamento informacional de pesquisadores e gerentes**. In: TARGINO, M. G.; CASTRO, M. M. R. N. *Desafiando os domínios da informação*. Teresina, PI: EDUFPI, 2002.

MARQUES, Reinaldo. O arquivamento do escritor. In: SOUZA, Eneida M. de; MIRANDA, Wander Melo (org). **Arquivos literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 141 – 156.

MICHEL, M.H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

Nascimento, A.R.A. e Menandro, P.R.M. (2005). Memória social e saudade: especificidades e possibilidades de articulação na análise psicossocial de recordações. *Memorandum*, 8, 5-19 .Disponível em <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos08/nascimenan01.htm>> Acesso em: 20/08/2014.

OLIVEIRA, L.M. V. **Descrição e Pesquisa: Reflexões em torno dos arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

P. R. E.; SILVA, M. C . S. M. (Org.). **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012.

PAES, M. L. **Arquivo: Teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

POLLAK; Michael. **MEMÓRIA, ESQUECIMENTO, SILÊNCIO** in Estudos Históricos. CPDOC/Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, vol.2, n.3,1989.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. José Augusto de Souza Peres... (et al).3 ed. São Paulo: atlas 2011.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. 2007. Disponível em http://ensinandomonografia.criarumblog.com/admin.php?ctrl=posts&tab=edit&blog=1&action=edit&post_id=2. Acesso em, 25 de julho de 2014.

ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória coletiva & teoria social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SCHELLEMBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SCHNEID, Frantieska Huszar, MICHELON, Francisca Ferreira. **Imagens de casamento: memórias coletivas a partir de acervos pessoais**. VI Congresso Internacional de História, 2013.

SEVERINO, Antônio Carlos. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Zélia Lopes. **Arquivos, Patrimônio e Memória. Trajetórias e perspectivas**. 1999.

ANEXO

Carta de cessão de imagem


uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas – CCBSA
Campus V – João Pessoa
Curso Bacharelado em Arquivologia

CARTA DE CESSÃO DE IMAGEM

João Pessoa, 20 de novembro de 2014

Eu, Edny Anderson B. Bezerra
declaro que concedo o registro e o uso das imagens realizadas no dia 20/11/14 em
cumprimento as atividades de pesquisa monográfica (TCC) no Arquivo da Entidade
Acesso pessoal de Edny Anderson Bezerra para fins
de Ensino, Pesquisa e Extensão.



(Assinatura do responsável pelo Arquivo/Entidade).